



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 7 - SAFRA 2019/20 - N. 12 - Décimo segundo levantamento | **SETEMBRO 2020**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Soria Bastos Filho

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sérgio De Zen

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA **grãos**

V. 7 - SAFRA 2019/20 - N. 12 - Décimo segundo levantamento |
SETEMBRO 2020

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 7 - Safra 2019/20 - Décimo segundo levantamento, Brasília, p. 1-33,
setembro 2020.

Copyright 2020 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores

João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Fernando Gomes da Motta (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo).

Colaboradores das Superintendências

André Marques (AC); Adeildo Gomes de Santana Júnior e Bruno Barros Iales da Silva (AL); Glenda Queiroz e Thiago Augusto Maia (AM); Ednabel Lima, Jactã do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Ramos (BA); Fábio Barbosa Ferraz, Elibernon Alves da Silva, José Iranildo da Silva Araújo, Luciano Gomes da Silva, Lincoln Sarli Cesar Guedes Lima, Lindeberg da Silva Magalhães, Flavio Henrique Linhares Magalhães, Francisco Antônio de Oliveira Lobato e Adriano José Rodrigues de Oliveira (CE); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Margareth de Cássia Oliveira Aquino, Raimundo Nonato Araújo de Melo e Rogério Prazeres da Silva (MA); José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Warlen César Henriques Maldonado, Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Samuel Valente Ferreira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares (MG); Adirson Moreno Peixoto, Getúlio Moreno Peixoto, Lucílio de Matos Linhares, Marcelo de Oliveira Calisto e Maurício Ferreira Lopes (MS); Benancil Filho, Daniel Moreira, Gabriel Heise, Ismael Júnior, Patrícia Leite, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski e Rogério Souza (MT); Alexandre Augusto Pantoja Cidon e Raimundo Nonato da Cruz Filho (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Herivelton Marculino da Silva, Rodrigo Rogerio da Silva e Francisco Dantas de Almeida Filho (PE); Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspante Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça e Tito Stelmachuk (PR); Edgard Sousa Sobrinho, Hécio de Melo Freitas, Francisco Honorato de Sousa, Antônio Cleiton Viêira da Silva, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Rafael Vagner Oliveira Machado (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcideman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza e Iure Rabassa Martins (RS); Cezar Augusto Rubin, Marcelo Siste Campos, Ricardo Agustini Paschoal e Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bormfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes e Flaviano Gomes dos Santos (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP); Felipe Thomaz de Souza Carvalho e Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondonia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvapastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRO); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac) / Gerência de Eventos e Promoção Institucional

Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Marília Malheiro Yamashita

Fotos

Início: Lavoura de algodão - Cristalina/GO (Bruno Nogueira) - Final: Colheita do algodão - Sureg/MS

Normalização

Thelma das Graças Fernandes Souza – CRB-1/1843

Impressão

Superintendência de Administração (Supad) / Gerência de Protocolo, Arquivos e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n. 1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007);

Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

SUMÁRIO



1. Resumo executivo	7
----------------------------	----------



2. Introdução	9
----------------------	----------



3. Estimativa de área, produtividade e produção	11
--	-----------



4. Prognóstico climático - Inmet	20
---	-----------



5. Balanço de oferta e demanda	25
5.1. Algodão	25
5.2. Arroz	26
5.3. Feijão	26
5.4. Milho	26
5.5. Soja	27
5.6. Trigo	28





1. RESUMO EXECUTIVO

Produção recorde, estimada em 257,8 milhões de toneladas. Esse volume é 4,5% ou 11 milhões de toneladas acima do obtido na safra anterior. O aumento de 4,2% na área plantada, aliado ao ganho de 0,3% na produtividade, justificam esse resultado positivo. A consolidação desse resultado ainda depende das culturas de inverno, sobretudo do trigo, que se encontram em vários estádios, desde a fase vegetativa à colheita, além das culturas na região de Sealba (Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia), Pernambuco e Roraima, que se encontram em fase de colheita.

Algodão: com mais de 90% da área colhida, a produção de pluma, estimada em 2,93 milhões de toneladas, é 4,2% superior à safra passada. O clima seco, neste período de colheita nas regiões produtoras, contribui para a manutenção da safra recorde.

Arroz: produção estimada em 11,2 milhões de toneladas, 6,7% superior ao volume produzido na safra passada. Dessas, 10,3 milhões de toneladas em áreas de cultivo irrigado e 0,9 milhão de toneladas em áreas de plantio de sequeiro. Colheita praticamente concluída.

Feijão total: colheita das culturas de primeira e segunda safras concluídas. No momento, as atenções são para a terceira safra, que se encontra em fase final de ciclo. A produção total, estimada em 3,23 milhões de toneladas, é 7% maior que o obtido em 2018/19. Dessa produção, 2.008 mil toneladas são de feijão-comum cores, 712,6 mil toneladas de feijão-caupi e 509,5 mil toneladas de feijão-comum preto.

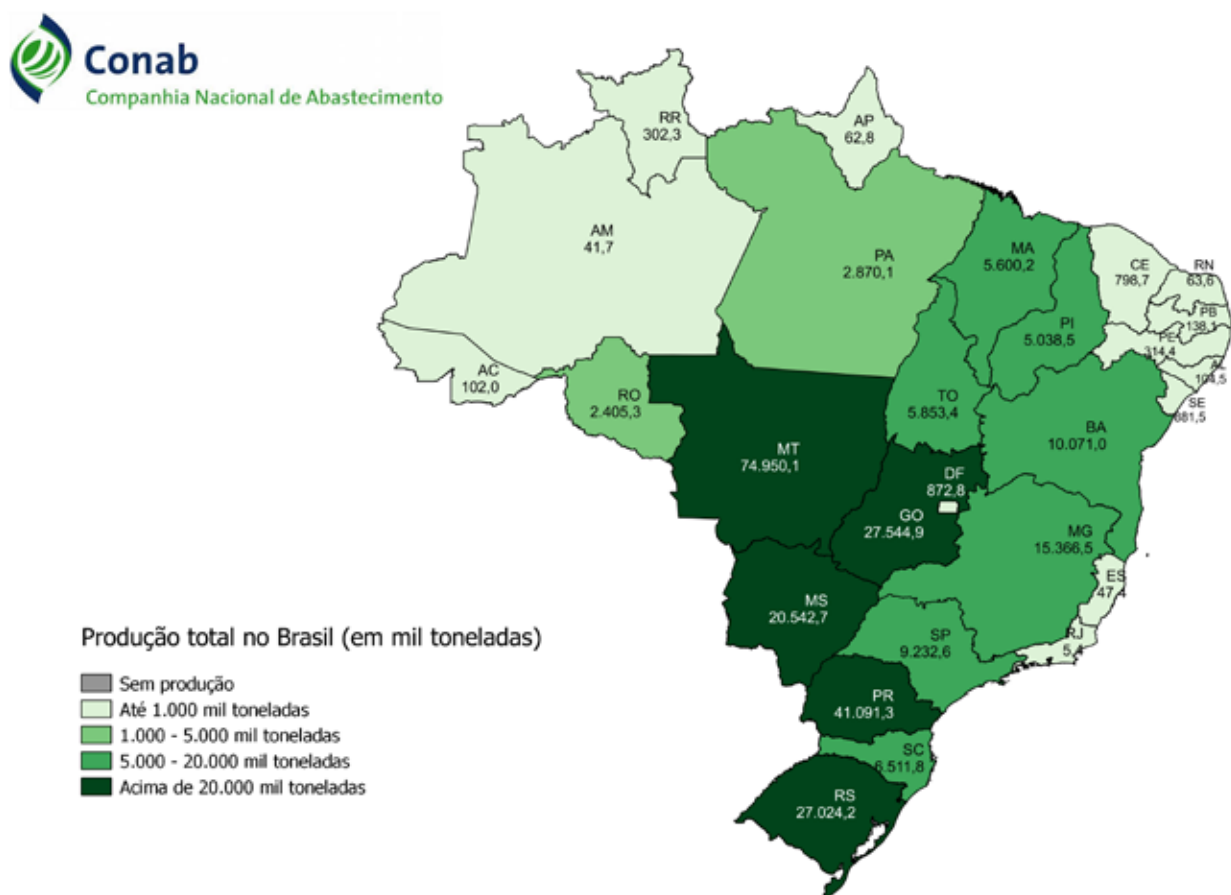
Milho total: produção recorde de 102,5 milhões de toneladas. A primeira safra tem a colheita finalizada, e a de segunda safra em processo de finalização. Para o fechamento da safra restam as lavouras cultivadas na região do Sertão, além dos cultivos em Pernambuco e Roraima, que representam 1,7% da produção nacional de milho.

Soja: Brasil é o maior produtor mundial, a produção é recorde, estimada em 124,8 milhões de toneladas, ganho de 4,3% em relação à safra 2018/19. Colheita finalizada.

Safra inverno 2020

Aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale: crescimento de 11,6% na área de cultivo. Os estágios das lavouras vão desde a fase de desenvolvimento vegetativo à colheita. Destaque para o trigo, que apresenta expressivo crescimento na área, 14,1%, situando-se em 2,33 milhões de hectares, e a produção, dependendo do comportamento climático, em 6,8 milhões de toneladas.

Figura 1 - Produção total no Brasil (em mil toneladas)





2. INTRODUÇÃO

Dentre as suas atribuições, a Conab tem a tarefa de levantar, consolidar e divulgar as informações referentes ao tamanho da safra agrícola brasileira, com periodicidade mensal, obedecendo a um calendário previamente divulgado para a sociedade.

Esse trabalho é realizado com ferramentas de geotecnologia e também por cerca de 80 técnicos das superintendências regionais, distribuídas em todos os estados, que se deslocam para as zonas produtoras e contatam aproximadamente 900 informantes cadastrados, que formam a base da pesquisa. Essa é a estrutura montada pela Conab para se elaborar os levantamentos que se tornaram referência internacional na produção de estatísticas para o agronegócio brasileiro.

Nesta edição em que se consolidam os números da safra 2019/20, a Conab divulga a revisão também de safras anteriores de soja. O processo de revisão representa a aplicação de metodologias aprimoradas aos dados também dessas outras safras.

A análise estatística foi a melhor ferramenta encontrada, tendo em vista que a Conab realiza o acompanhamento em todas as Unidades da Federação e, assim, pôde aplicar a mesma análise em todas as regiões produtoras. Com isso, identificamos a mudança de patamar de produtividade – a partir da safra 2015/16

– e iniciamos análise fundamentada dos dados desde a temporada 2013/14, a fim de avaliar informações em realidades distintas. Para validação desses dados finais (pós colheita), foi utilizada metodologia de análise das medidas de posição e dispersão dos dados.

As safras revisadas estão na série histórica da Conab, disponível no site da Companhia (<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>).

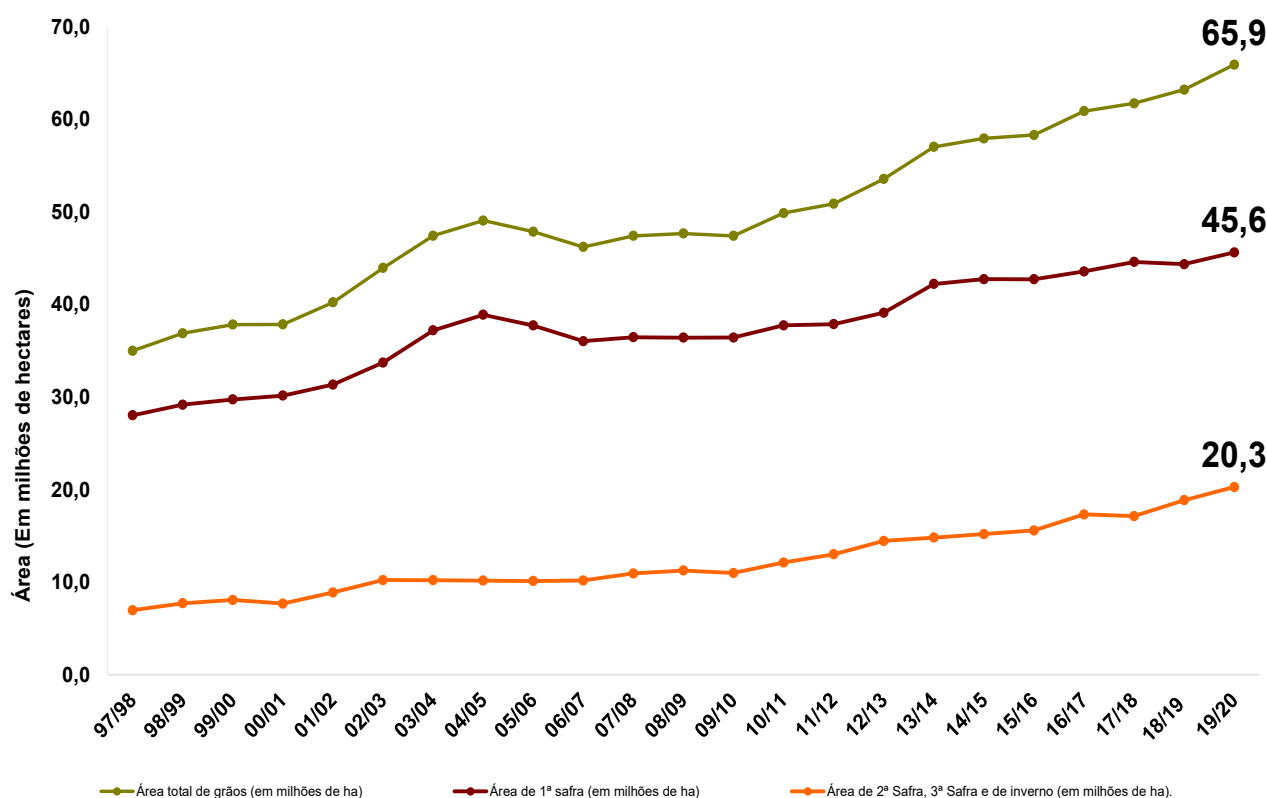


3. ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

A temporada 2019/20 chega ao seu final, com uma área semeada de 65.911,4 mil hectares. A soja, milho, trigo, sorgo e algodão foram os principais produtos com aumento de área.

Ressalta-se que o Brasil é um país de proporções continentais, com uma ampla variedade climática e de terrenos, que, graças às técnicas de cultivo implantadas, desde o manejo do solo, passando pela tecnologia de sementes e executada com máquinas modernas, além da mão de obra qualificada, torna o país com a peculiaridade de poder produzir até três safras de grãos, utilizando a mesma área.

Gráfico 1 – Comportamento da área cultivada - Total Brasil



Fonte: Conab.

Na primeira safra, as culturas ocuparam uma área de 45,6 milhões de hectares. As lavouras de segunda e terceira safras, além das culturas de inverno, são cultivadas em 20,3 milhões de hectares, a maior parte realizada com o aproveitamento de áreas já cultivadas anteriormente. Boa parte do aumento de área ocorreu em culturas de segunda e terceira safras, além das de inverno. Na safra passada, a área total foi de 63,2 milhões de hectares, desses, 18,9 milhões eram dessas culturas, representando um aumento de 7,6% em relação à safra passada, enquanto o aumento de área com as culturas de primeira safra foi de 2,9%.

As culturas de primeira safra, apesar da prorrogação da semeadura por conta do atraso das chuvas iniciais, de maneira geral, apresentaram boas respostas às condições climáticas e rendimentos superiores aos da safra passada. As lavouras de soja e milho apresentaram bom desempenho, com exceção do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em compensação, o clima para o arroz foi excelente nesses estados, resultando na maior produtividade média de arroz da série histó-

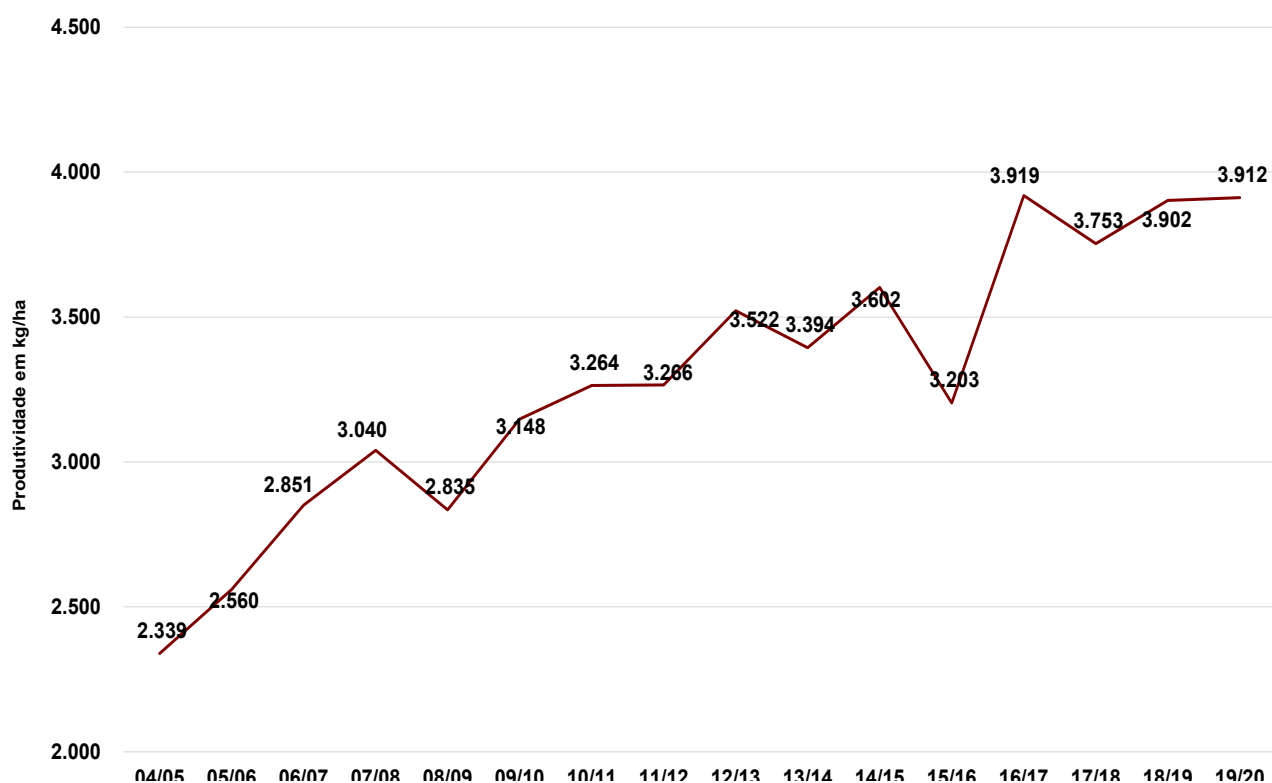
rica da Conab.

Para as culturas de segunda safra, a menor janela de plantio na Região Centro-Sul, resultante do atraso da semeadura das culturas de primeira safra, influenciou no rendimento das lavouras. O milho e o feijão semeados nessa época foram os principais produtos prejudicados, sobretudo no Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás. Com a colheita finalizada, os resultados apurados mostraram o impacto que a semeadura fora da janela ideal resultou.

As culturas de inverno e de terceira safra continuam sendo acompanhadas até a finalização da colheita. Na Região Centro-Oeste boa parte dessas áreas é irrigada, mitigando riscos climáticos. A expectativa fica por conta das culturas de inverno e as lavouras de terceira safra, sobretudo as da Soja. Para as culturas de inverno, as condições climáticas do último mês prejudicaram o potencial produtivo dessas lavouras, que estavam com grande expectativa devido às condições climáticas iniciais.



Gráfico 2 – Comportamento da produtividade - Total Brasil



Fonte: Conab.

Com o aumento de área das principais culturas e o bom rendimento das lavouras de soja, algodão e arroz, além da expectativa de uma boa safra para as culturas de inverno, explicam a produção recorde, de 257,8

milhões de toneladas de grãos na atual temporada, apresentando variação positiva de 4,5% em relação à safra anterior.

3.1. ALGODÃO

A colheita está praticamente finalizada, com cerca de 95% da área total colhida. Com as condições climáticas favoráveis e o bom pacote tecnológico empregado, a cultura apresentou um bom rendimento. A produção de pluma aumentou 4,2% em relação à safra passada. Os dois principais estados produtores, Mato Grosso e Bahia, cultivaram mais de 88% da área de algodão nesta safra.

Em Mato Grosso, a colheita avança para o final, e o excelente desempenho foi se confirmando. Fatores que concorrem para o resultado são os altos investimentos aplicados à cultura e condições climáticas favoráveis, com precipitações na medida ideal para a consecução do potencial produtivo do algodoeiro, tendo em vista que, neste ciclo, não houve casos de apodrecimento do baixeiro da planta, a exemplo do ocorrido no último

ano, como decorrência do excesso de chuvas

Na Bahia, o plantio das lavouras de sequeiro foi finalizado em meados de janeiro e o plantio irrigado no final de fevereiro, visto que as lavouras semeadas em dezembro foram ameaçadas com o veranico ocorrido na última quinzena de dezembro de 2019, mas não foram constatadas perdas. Durante os meses de desenvolvimento vegetativo foi quantificado a presença de bicudo, com incidência acima do observado na safra passada, controlado de forma eficiente e sem causar danos na fase reprodutiva. As chuvas ocorridas em abril causaram perdas pontuais, com a apodrecimento dos baixeiros nas lavouras semeadas no final de novembro, não comprometendo a safra.



3.2. ARROZ

A produção nesta safra foi estimada em 11,2 milhões de toneladas, representando aumento de 6,7% em relação à safra passada. A área plantada sofreu redução de 2,2%, como vem acontecendo nas últimas safras. Apesar da redução da área cultivada nos últimos anos, a proporção do plantio de arroz irrigado gera uma maior produtividade, o que vem permitindo a manutenção da produção ajustada ao consumo nacional.

O maior produtor de arroz do país, Rio Grande do Sul, teve a safra 2019/20 marcada por um início repleto de preocupações em razão do atraso na semeadura, de-

vido ao excesso de chuvas, trouxe uma preocupação com a redução do potencial produtivo, como já verificado em safras anteriores. No entanto, a ocorrência de uma severa seca no período que foi desde dezembro, em algumas regiões, mas notadamente de janeiro a maio em todo o estado, proporcionou condições de alta luminosidade e temperaturas acima da média para o período, que acabaram por favorecer muito a cultura do arroz, resultando em uma produtividade final acima do esperado inicialmente, além de ser obtido um novo recorde para o estado do Sul e em Santa Catarina.

3.3. FEIJÃO

Com a possibilidade de plantio em até três momentos durante a temporada, o feijão tem uma produção estimada em 3,2 milhões de toneladas nesta safra.

Na primeira safra, a área foi estimada em 914,5 mil hectares, retração de 0,9% em relação à safra passada. O bom desempenho do clima nos principais estados produtores contribuiu para que a produção atingisse 1.105,6 mil toneladas, 11,8% acima do produzido na última safra.

O feijão segunda safra foi cultivado em 1.424 mil hectares, aumento de 0,4% em relação à safra passada, e teve o rendimento, sobretudo do comum cores e comum preto, afetado pelas condições climáticas adversas. A produção é de 1.244,7 mil toneladas, e redução de 4,3%, comparando-se ao ocorrido no exercício anterior. A terceira safra foi semeada em uma área estimada em 588,2 mil hectares. A maior parte do cultivo é realizado no Nordeste, enquanto o Centro-Sul do país deverá obter a maior produção em razão do elevado pacote

tecnológico utilizado. A estimativa é de uma boa produção nesta safra, estimada em 879,8 mil toneladas, aumento de 20,9% em relação à safra passada.

A Bahia é o principal produtor de feijão na terceira safra. São cultivadas lavouras de feijão-comum cores e feijão-caupi, manejadas por pequenos e médios produtores, concentrados na região nordeste da Bahia. A produção destinada ao comércio atacadista é estimada em 32,1% da área cultivada, com a expectativa de produzir 140 mil toneladas. Já a produção destinada à subsistência está estimada em 67,9% da área cultivada, com a expectativa de produzir 72 mil toneladas. Essa produção é caracterizada por práticas agrícolas manuais e pouca utilização de fertilizantes e defensivos, mas garante a segurança alimentar das famílias agrícolas espalhadas pelo sertão da Bahia, que mesmo sendo de perfil agrícola, possui grande percentual de acesso aos programas assistências de renda do governo federal. A colheita foi iniciada, e evolui em 60% da área cultivada.

3.4. MILHO

A estimativa de produção de milho nesta temporada, considerando as três safras, é de 102,5 milhões de toneladas, representando um acréscimo de 2,5% em relação ao exercício anterior.

A área de milho primeira safra na temporada 2019/20 atingiu 4,2 milhões de hectares, 3,2% maior que a área cultivada na última safra. Problemas climáticos na Região Sul prejudicaram o potencial produtivo das lavouras, sobretudo as do Rio Grande do Sul, reduzindo a produtividade média do país em 3%, comparada à safra passada.

Na segunda safra, o quadro climático apresentado na Região Centro-Sul impactou o rendimento das lavouras, pois, com exceção de algumas regiões, não conseguiram expressar todo o seu potencial produtivo. Apesar do rendimento prejudicado, a produção foi 2,6% maior que na safra 2018/19, compensado pelo incremento na área cultivada. A colheita está praticamente encerrada, com cerca de 90% concluído, faltando colher áreas em Mato Grosso do Sul e Paraná.

A terceira safra de milho, caracterizada por apresentar um calendário produtivo semelhante ao do hemisfério



norte, tem a produção estimada em 1.758,7 mil toneladas. Tendo como núcleo as lavouras da Sealba, que compreende as áreas produtoras situadas no nordeste da Bahia, Sergipe e Alagoas, e as situadas em Pernambuco e em Roraima, apresentam área de 532,2 mil hectares, aumento de 4,1% em relação à safra passada. Em Sergipe, em virtude do bom regime de chuvas, a produção será uma das maiores já alcançadas pelo estado. As lavouras estão muito bem desenvolvidas e mantém o alto potencial produtivo.

No nordeste da Bahia, a boas condições hídricas durante todo o ciclo vegetativo e produtivo, com a ausência de estiagem, está garantindo produtividade média

recorde. A colheita foi iniciada no manejo conduzido por pequenos produtores, e evolui em 20% da área total, devendo se estender até dezembro. Cerca de 77% da produção de milho terceira safra é produzida com a utilização de elevado aporte tecnológico e essa produção é destinada à produção de proteína animal (aves e suínos) da Bahia e demais estado da Região Nordeste. Os outros 23% da produção são cultivados com menor uso de tecnologia, por pequenos produtores, sendo destinada à subsistência das famílias, visando a alimentação do próprio rebanho e a venda nos circuitos curtos de comercialização.

3.5. SOJA

Com a revisão das safras de soja e a colheita finalizada nas principais regiões produtoras, restando 0,1% da produção estimada a acontecer em Roraima e Alagoas, a produção no país, nessa safra, foi de 124,8 milhões de toneladas, recorde histórico, representando um acrés-

cimo de 4,3% em relação ao exercício passado. Apesar do forte impacto causado pelo desempenho da safra no Rio Grande do Sul, essa foi a terceira maior produtividade média registrada no país.

3.6. TRIGO

A principal cultura de inverno no país tem a estimativa de incremento de área de 14,1%, quando comparada à safra passada, em razão dos preços atrativos e do comportamento do clima, que incentivaram o cultivo no Sul do país, resultando em uma produção estimada em 6,8 milhões de toneladas. A produtividade deve ser maior que na última safra, sobretudo pela recuperação do rendimento no Paraná, principal estado produtor.

As estimativas para o trigo seguem otimistas. As lavouras cultivadas em regime de sequeiro na Região Centro-Oeste, diferentemente do ocorrido na safra passada, em que houve forte pressão de Brusone, devem resultar em um melhor rendimento. As lavouras irrigadas seguem em boas condições.

Na Região Sul, depois de enfrentar uma expressiva redução na produção de soja e milho, a área aumentou 15,9% em comparação à safra passada. A ocorrência de uma frente fria em agosto prejudicou o potencial produtivo das lavouras, que poderia ser maior que o estimado atualmente.

No Paraná, principal produtor, a colheita iniciou. A grande maioria das lavouras são classificadas como em

boas condições, em que pese a ocorrência de geadas que atingiram parte da cultura nas regiões oeste e sudoeste, principalmente em áreas de baixada. Na região norte do estado, onde a semeadura é realizada mais cedo, parte das lavouras foi semeada em período seco, tendo havido também prejuízos em algumas delas por chuvas muito fortes, rajadas de vento e granizo. Relata-se também, nessa região, a ocorrência de chuvas acima da média para agosto. As lavouras que não foram impactadas pelas citadas intempéries, em virtude da região ou do estágio fenológico, quando dessas ocorrências, estão em boas condições, e deverão apresentar boas produtividades.

No Rio Grande do Sul, as condições para o desenvolvimento da cultura em agosto eram muito boas, favorecendo o desenvolvimento vegetativo das plantas e indicando um ótimo potencial produtivo. Porém, a incursão de uma frente fria causou uma acentuada queda na temperatura, causando, até mesmo, a ocorrência de neve nos pontos mais altos. Foram registradas temperaturas negativas e a formação de geadas generalizadas e com intensidade forte. Isso coincidiu com o período crítico para a cultura do trigo, impactando no potencial produtivo.



Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1.000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Ago/2020 (b)	Set/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO	1.618,2	1.670,9	1.665,7	(0,3)	2,9	(5,2)	47,5
AMENDOIM TOTAL	146,8	160,5	160,5	-	9,3	-	13,7
AMENDOIM 1ª SAFRA	139,8	153,3	153,3	-	9,7	-	13,5
AMENDOIM 2ª SAFRA	7,0	7,2	7,2	-	2,9	-	0,2
ARROZ	1.702,5	1.665,9	1.665,8	-	(2,2)	(0,1)	(36,7)
ARROZ SEQUEIRO	346,6	367,0	366,9	-	5,9	(0,1)	20,3
ARROZ IRRIGADO	1.355,9	1.298,9	1.298,9	-	(4,2)	-	(57,0)
FEIJÃO TOTAL	2.922,2	2.920,7	2.926,7	0,2	0,2	6,0	4,5
FEIJÃO TOTAL CORES	1.311,6	1.271,8	1.280,3	0,7	(2,4)	8,5	(31,3)
FEIJÃO TOTAL PRETO	334,4	338,5	338,6	-	1,3	0,1	4,2
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.276,2	1.310,4	1.307,8	(0,2)	2,5	(2,6)	31,6
FEIJÃO 1ª SAFRA	922,6	914,5	914,5	-	(0,9)	-	(8,1)
CORES	376,2	365,9	365,9	-	(2,7)	-	(10,3)
PRETO	169,8	162,4	162,4	-	(4,4)	-	(7,4)
CAUPI	376,6	386,2	386,2	-	2,5	-	9,6
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.418,6	1.426,6	1.424,0	(0,2)	0,4	(2,6)	5,4
CORES	442,2	407,1	407,1	-	(7,9)	-	(35,1)
PRETO	153,5	159,6	159,6	-	4,0	-	6,1
CAUPI	811,2	859,9	857,3	(0,3)	5,7	(2,6)	46,1
FEIJÃO 3ª SAFRA	581,0	579,6	588,2	1,5	1,2	8,6	7,2
CORES	493,2	498,8	507,3	1,7	2,9	8,5	14,1
PRETO	11,1	16,5	16,6	0,6	49,5	0,1	5,5
CAUPI	76,7	64,3	64,3	-	(16,2)	-	(12,4)
GERGELIM	53,0	175,0	175,0	-	230,2	-	122,0
GIRASSOL	62,8	50,5	47,1	(6,7)	(25,0)	(3,4)	(15,7)
MAMONA	46,6	45,5	45,5	-	(2,4)	-	(1,1)
MILHO TOTAL	17.492,9	18.505,0	18.525,8	0,1	5,9	20,8	1.032,9
MILHO 1ª SAFRA	4.103,9	4.235,8	4.235,8	-	3,2	-	131,9
MILHO 2ª SAFRA	12.878,0	13.735,8	13.757,3	0,2	6,8	21,5	879,3
MILHO 3ª SAFRA	511,0	530,8	532,2	0,3	4,1	1,4	21,2
SOJA	35.874,0	36.949,0	36.949,8	-	3,0	0,8	1.075,8
SORGO	732,3	830,5	835,2	0,6	14,1	4,7	102,9
SUBTOTAL	60.651,3	62.970,9	62.996,6	-	3,9	25,7	2.345,3
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Ago/2020 (b)	Set/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	398,0	430,8	429,7	(0,3)	8,0	(1,1)	31,7
CANOLA	34,0	35,2	35,2	-	3,5	-	1,2
CENTEIO	4,0	4,7	4,7	-	17,5	-	0,7
CEVADA	118,8	112,7	102,5	(9,1)	(13,7)	(10,2)	(16,3)
TRIGO	2.040,5	2.329,2	2.327,2	(0,1)	14,1	(2,0)	286,7
TRITICALE	15,6	15,5	15,5	-	(0,6)	-	(0,1)
SUBTOTAL	2.610,9	2.928,1	2.914,8	(0,5)	11,6	(13,3)	303,9
BRASIL	63.262,2	65.899,0	65.911,4	-	4,2	12,4	2.649,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2020.



Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Ago/2020 (b)	Set/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.606	2.629	2.639	0,4	1,3	10,0	32,7
ALGODÃO EM PLUMA	1.738	1.753	1.760	0,4	1,3	6,7	21,9
AMENDOIM TOTAL	2.962	3.474	3.474	-	17,3	-	512,6
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.021	3.554	3.554	-	17,6	-	533,2
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.775	1.771	1.771	-	(0,2)	-	(4,0)
ARROZ	6.158	6.711	6.713	-	9,0	2,3	555,9
ARROZ SEQUEIRO	2.354	2.479	2.468	(0,5)	4,8	(11,3)	113,7
ARROZ IRRIGADO	7.130	7.907	7.913	0,1	11,0	5,9	782,9
FEIJÃO TOTAL	1.033	1.089	1.104	1,3	6,9	14,5	70,8
CORES	1.439	1.533	1.568	2,3	9,0	35,4	129,0
PRETO	1.476	1.504	1.504	-	1,9	0,2	28,4
CAUPI	499	551	545	(1,2)	9,2	(6,4)	46,1
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.072	1.209	1.209	-	12,7	-	136,4
CORES	1.498	1.664	1.664	-	11,1	-	166,0
PRETO	1.513	1.927	1.927	-	27,3	-	413,6
CAUPI	448	475	475	-	6,1	-	27,1
FEIJÃO 2ª SAFRA	917	876	874	(0,2)	(4,7)	(2,1)	(42,8)
CORES	1.474	1.385	1.398	0,9	(5,2)	12,8	(76,1)
PRETO	1.491	1.155	1.155	-	(22,5)	-	(335,2)
CAUPI	518	583	573	(1,8)	10,7	(10,4)	55,1
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.253	1.425	1.496	5,0	19,4	71,1	242,9
CORES	1.363	1.557	1.636	5,1	20,0	78,8	272,7
PRETO	702	715	725	1,4	3,2	9,7	22,7
CAUPI	623	580	590	1,8	(5,3)	10,2	(33,3)
GERGELIM	780	658	547	(16,9)	(29,8)	(111,1)	(232,8)
GIRASSOL	1.669	1.686	1.590	(5,7)	(4,7)	(96,0)	(79,1)
MAMONA	658	895	951	6,3	44,5	56,1	292,9
MILHO TOTAL	5.719	5.520	5.533	0,2	(3,3)	12,6	(185,9)
MILHO 1ª SAFRA	6.249	6.065	6.065	-	(3,0)	-	(184,4)
MILHO 2ª SAFRA	5.682	5.454	5.456	-	(4,0)	1,8	(226,8)
MILHO 3ª SAFRA	2.385	2.901	3.305	13,9	38,6	403,5	919,7
SOJA	3.337	3.273	3.379	3,2	1,2	105,7	41,6
SORGO	2.973	3.127	2.991	(4,3)	0,6	(135,6)	18,1
SUBTOTAL	3.961	3.894	3.959	1,7	(0,1)	65,0	(2,0)
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Ago/2020 (b)	Set/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	2.209	2.574	2.549	(1,0)	15,4	(25,0)	340,0
CANOLA	1.429	1.580	1.227	(22,3)	(14,1)	(353,0)	(202,0)
CENTEIO	2.083	2.489	2.404	(3,4)	15,4	(85,0)	321,0
CEVADA	3.612	3.520	3.932	11,7	8,9	412,0	320,0
TRIGO	2.526	2.933	2.928	(0,2)	15,9	(5,0)	402,0
TRITICALE	2.904	2.916	2.916	-	0,4	-	12,0
SUBTOTAL	2.515	2.886	2.886	-	14,8	-	371,0
BRASIL (2)	3.902	3.849	3.912	1,6	0,3	62,4	10,1

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2020.

Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1.000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Ago/2020 (b)	Set/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	4.217,1	4.392,2	4.395,1	0,1	4,2	2,9	178,0
ALGODÃO EM PLUMA	2.812,7	2.929,7	2.931,8	0,1	4,2	2,1	119,1
AMENDOIM TOTAL	434,6	557,5	557,5	-	28,3	-	122,9
AMENDOIM 1ª SAFRA	422,2	544,8	544,8	-	29,0	-	122,6
AMENDOIM 2ª SAFRA	12,4	12,7	12,7	-	2,4	-	0,3
ARROZ	10.483,6	11.180,1	11.183,4	-	6,7	3,3	699,8
ARROZ SEQUEIRO	816,1	909,8	905,5	(0,5)	11,0	(4,3)	89,4
ARROZ IRRIGADO	9.667,5	10.270,3	10.277,9	0,1	6,3	7,6	610,4
FEIJÃO TOTAL	3.017,7	3.180,8	3.229,8	1,5	7,0	49,0	212,1
CORES	1.887,8	1.949,8	2.008,0	3,0	6,4	58,2	120,2
PRETO	493,4	509,3	509,5	-	3,3	0,2	16,1
CAUPI	636,4	722,3	712,6	(1,3)	12,0	(9,7)	76,2
FEIJÃO 1ª SAFRA	989,1	1.105,6	1.105,6	-	11,8	-	116,5
CORES	563,4	609,0	609,0	-	8,1	-	45,6
PRETO	256,9	313,0	313,0	-	21,8	-	56,1
CAUPI	168,8	183,6	183,6	-	8,8	-	14,8
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.300,4	1.249,9	1.244,7	(0,4)	(4,3)	(5,2)	(55,7)
CORES	652,0	564,1	569,2	0,9	(12,7)	5,1	(82,8)
PRETO	228,7	184,5	184,5	-	(19,3)	-	(44,2)
CAUPI	419,7	501,5	491,1	(2,1)	17,0	(10,4)	71,4
FEIJÃO 3ª SAFRA	728,0	825,7	879,8	6,6	20,9	54,1	151,8
CORES	672,4	776,7	829,8	6,8	23,4	53,1	157,4
PRETO	7,8	11,8	12,0	1,7	53,8	0,2	4,2
CAUPI	47,9	37,2	37,9	1,9	(20,9)	0,7	(10,0)
GERGELIM	41,3	115,2	95,8	(16,8)	132,0	(19,4)	54,5
GIRASSOL	104,9	85,2	74,9	(12,1)	(28,6)	(10,3)	(30,0)
MAMONA	30,6	40,7	43,3	6,4	41,5	2,6	12,7
MILHO TOTAL	100.042,7	102.142,3	102.503,0	0,4	2,5	360,7	2.460,3
MILHO 1ª SAFRA	25.646,7	25.689,6	25.689,6	-	0,2	-	42,9
MILHO 2ª SAFRA	73.177,7	74.912,7	75.054,5	0,2	2,6	141,8	1.876,8
MILHO 3ª SAFRA	1.218,7	1.539,9	1.758,7	14,2	44,3	218,8	540,0
SOJA	119.718,1	120.936,4	124.844,5	3,2	4,3	3.908,1	5.126,4
SORGO	2.177,0	2.596,8	2.498,1	(3,8)	14,7	(98,7)	321,1
SUBTOTAL	240.267,6	245.227,2	249.425,4	1,7	3,8	4.198,2	9.157,8
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Ago/2020 (b)	Set/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	879,1	1.109,0	1.095,5	(1,2)	24,6	(13,5)	216,4
CANOLA	48,6	55,6	43,2	(22,3)	(11,1)	(12,4)	(5,4)
CENTEIO	9,4	11,7	11,3	(3,4)	20,2	(0,4)	1,9
CEVADA	429,1	396,7	403,0	1,6	(6,1)	6,3	(26,1)
TRIGO	5.154,7	6.832,1	6.814,2	(0,3)	32,2	(17,9)	1.659,5
TRITICALE	45,3	45,2	45,2	-	(0,2)	-	(0,1)
SUBTOTAL	6.566,2	8.450,3	8.412,4	(0,4)	28,1	(37,9)	1.846,2
BRASIL (2)	246.833,8	253.677,5	257.837,8	1,6	4,5	4.160,3	11.004,0

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2020.

Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.097,4	3.291,2	6,3	3.352	3.536	5,5	10.381,9	11.637,6	12,1
RR	72,4	74,6	3,0	3.913	4.052	3,6	283,3	302,3	6,7
RO	576,7	602,5	4,5	3.802	3.992	5,0	2.192,4	2.405,3	9,7
AC	47,5	47,5	-	2.042	2.147	5,2	97,0	102,0	5,2
AM	17,9	18,7	4,5	2.162	2.230	3,1	38,7	41,7	7,8
AP	24,1	24,4	1,2	2.506	2.574	2,7	60,4	62,8	4,0
PA	905,5	963,4	6,4	2.907	2.979	2,5	2.632,1	2.870,1	9,0
TO	1.453,3	1.560,1	7,3	3.494	3.752	7,4	5.078,0	5.853,4	15,3
NORDESTE	8.013,7	8.187,9	2,2	2.482	2.810	13,2	19.887,0	23.010,5	15,7
MA	1.572,5	1.605,1	2,1	3.199	3.489	9,1	5.030,6	5.600,2	11,3
PI	1.499,6	1.535,2	2,4	3.159	3.282	3,9	4.736,7	5.038,5	6,4
CE	872,6	913,1	4,6	593	875	47,4	517,8	798,7	54,2
RN	106,6	118,3	11,0	595	538	(9,6)	63,4	63,6	0,3
PB	188,1	212,9	13,2	396	649	63,8	74,5	138,1	85,4
PE	446,3	465,2	4,2	495	676	36,5	221,0	314,4	42,3
AL	65,9	78,4	19,0	1.332	1.333	-	87,8	104,5	19,0
SE	157,3	162,5	3,3	5.097	5.425	6,4	801,7	881,5	10,0
BA	3.104,8	3.097,2	(0,2)	2.691	3.252	20,9	8.353,5	10.071,0	20,6
CENTRO-OESTE	26.881,4	28.480,6	5,9	4.230	4.351	2,9	113.706,0	123.910,5	9,0
MT	16.183,5	17.212,4	6,4	4.202	4.354	3,6	67.998,8	74.950,1	10,2
MS	4.871,2	5.029,5	3,2	4.018	4.084	1,6	19.573,7	20.542,7	5,0
GO	5.665,0	6.074,3	7,2	4.466	4.535	1,5	25.298,7	27.544,9	8,9
DF	161,7	164,4	1,7	5.163	5.309	2,8	834,8	872,8	4,6
SUDESTE	5.656,6	5.852,4	3,5	4.125	4.212	2,1	23.331,1	24.651,9	5,7
MG	3.453,1	3.490,2	1,1	4.204	4.403	4,7	14.518,1	15.366,5	5,8
ES	26,3	26,0	(1,1)	1.749	1.823	4,2	46,0	47,4	3,0
RJ	3,0	2,7	(10,0)	1.967	2.000	1,7	5,9	5,4	(8,5)
SP	2.174,2	2.333,5	7,3	4.030	3.957	(1,8)	8.761,1	9.232,6	5,4
SUL	19.613,1	20.099,3	2,5	4.055	3.713	(8,4)	79.527,8	74.627,3	(6,2)
PR	9.649,5	9.805,0	1,6	3.826	4.191	9,5	36.919,8	41.091,3	11,3
SC	1.260,8	1.280,4	1,6	5.303	5.086	(4,1)	6.686,0	6.511,8	(2,6)
RS	8.702,8	9.013,9	3,6	4.128	2.998	(27,4)	35.922,0	27.024,2	(24,8)
NORTE-NORDESTE	11.111,1	11.479,1	3,3	2.724	3.018	10,8	30.268,9	34.648,1	14,5
CENTRO-SUL	52.151,1	54.432,3	4,4	4.153	4.100	(1,3)	216.564,9	223.189,7	3,1
BRASIL	63.262,2	65.911,4	4,2	3.902	3.912	0,3	246.833,8	257.837,8	4,5

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2020.



4. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO¹ - INMET

4.1. ANÁLISE CLIMÁTICA DE AGOSTO

Agosto ficou marcado pela intensa onda de frio que atingiu não só a Região Sul, mas também os estados das Regiões Centro-Oeste e Norte. A chegada da massa de ar frio foi responsável por temperaturas negativas. No dia 21, em São José dos Ausentes, Rio Grande do Sul, a temperatura mínima chegou a -4,3 °C, em São Joaquim e Santa Catarina, a mínima chegou a -5,3 °C. Em Mato Grosso, estado conhecido pelas temperaturas elevadas, experimentou alguns dias de frio em agosto, com termômetros registrando temperatura mínima de até 11,5 °C na sua capital, Cuiabá.

As precipitações ficaram concentradas no extremo-norte da Região Norte, na faixa leste do Nordeste e na Região Sul. Nesta última, mesmo com registros de precipitação nos três estados, a distribuição espacial não foi uniforme. No Rio Grande do Sul, os volumes foram mais modestos, contabilizando totais abaixo da média em localidades no centro-sul do estado. Em Santa Catarina e Paraná os volumes foram mais elevados, superando a média em grande parte desses estados, principalmente no Paraná, onde os volumes chegaram a mais de 100% acima da média histórica em algumas localidades. Destaque para Londrina que, com acumulado de 191,7 mm, ficou bem acima dos 60 mm da sua média. Os volumes de chuva também foram significativos no sul de São Paulo e do Mato Gros-

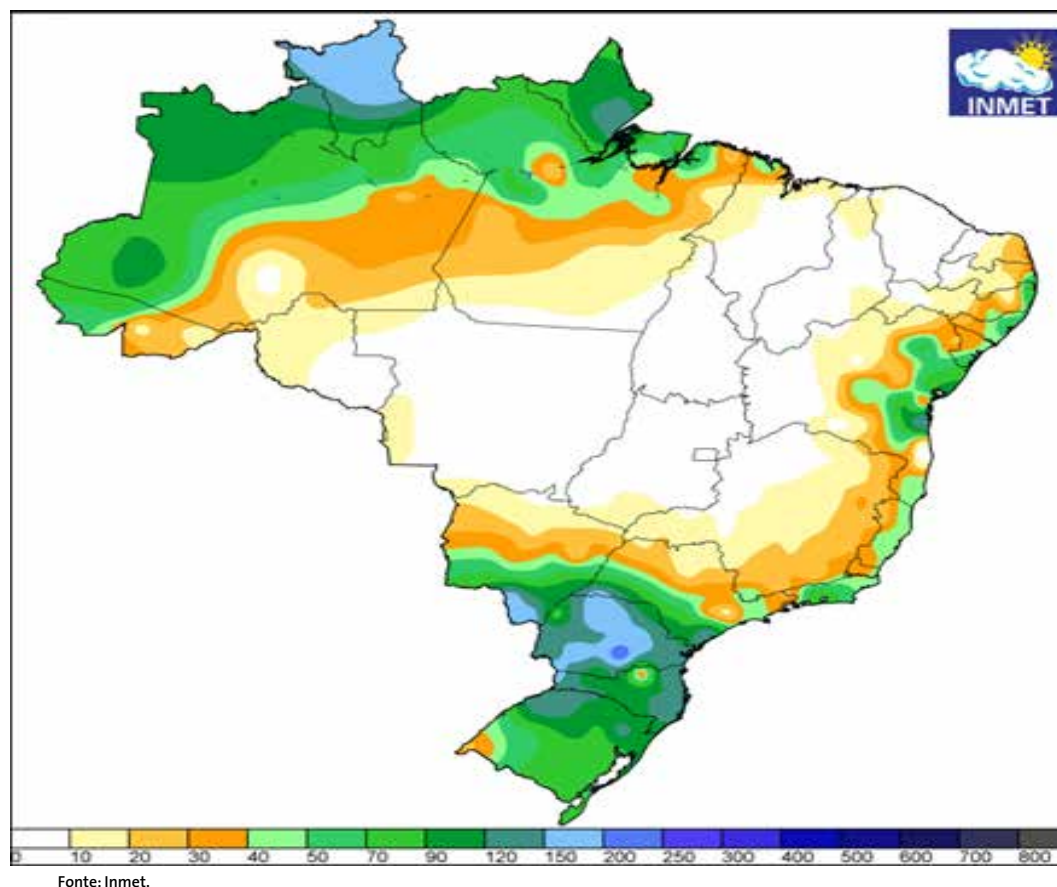
¹ Mozar de Araújo Salvador - Meteorologista do Inmet - Brasília.



so do Sul. As demais localidades do Brasil central seguiram dentro das condições climáticas do mês, que

é tipicamente seco.

Figura 2 - Acumulado da precipitação pluviométrica em agosto de 2020 no Brasil



4.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

O Oceano Pacífico Equatorial segue com anomalias negativas em praticamente toda a sua extensão, como mostra o mapa de anomalias da temperatura da superfície do mar (TSM) durante a última semana de agosto. Até 4 de setembro, a variação diária ob-

servada das anomalias de TSM indicou uma tendência de intensificação do sinal negativo na área de El Niño/La Niña, atingindo um desvio negativo de TSM superior a 0,5 °C.

Figura 3 - Mapa de anomalias de TSM semanal

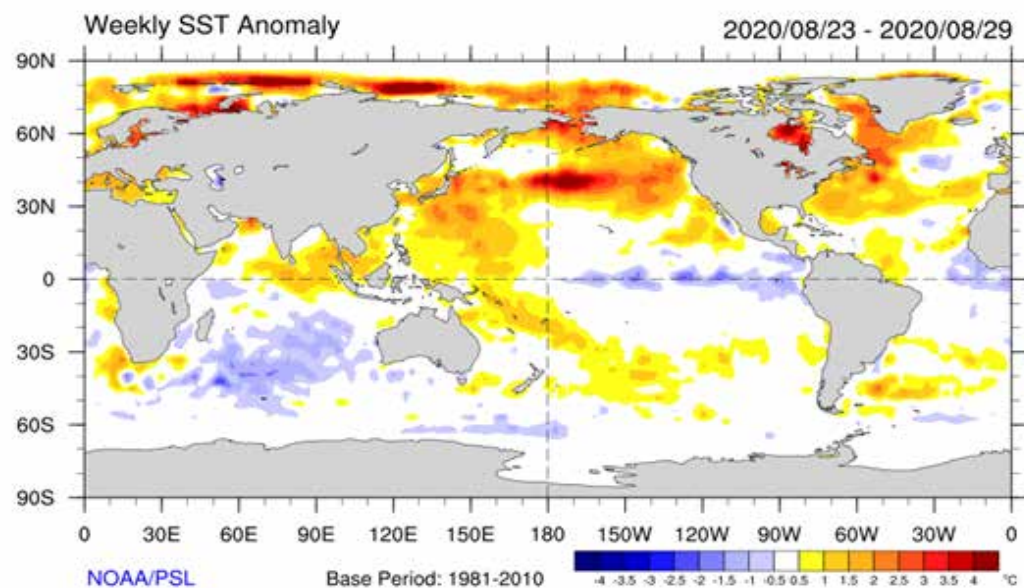
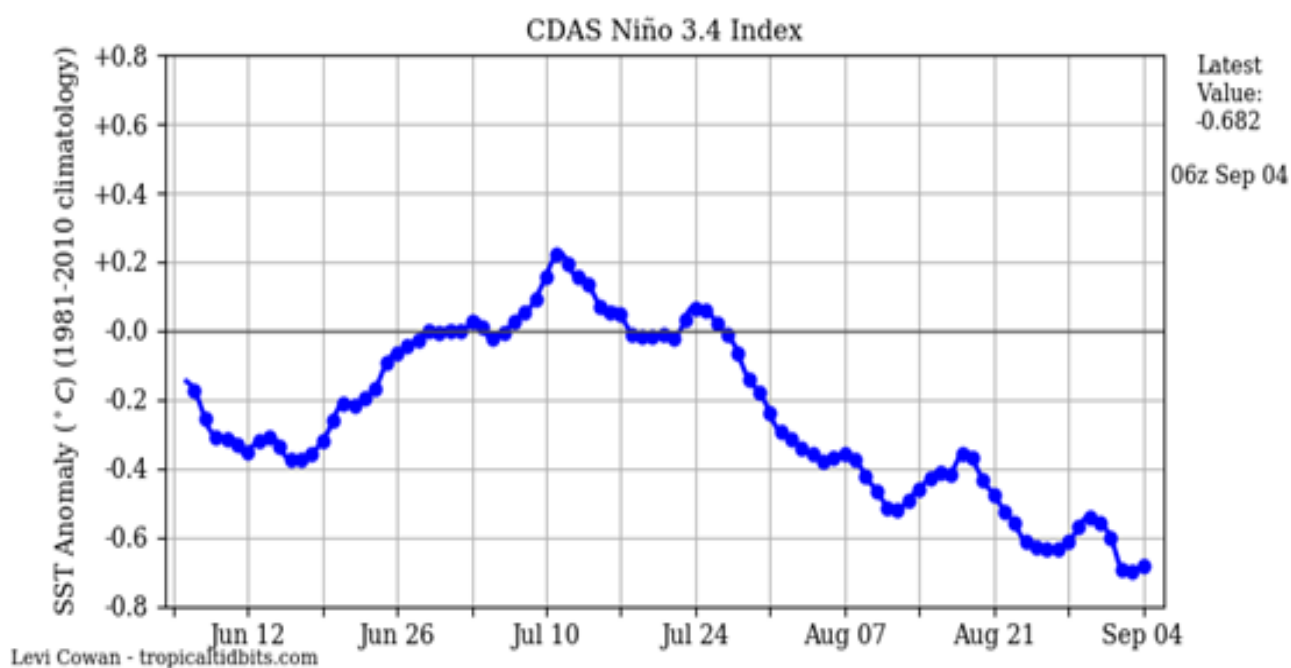


Gráfico 3 - Variação diária dos desvios de TSM na região de El Niño/La Niña



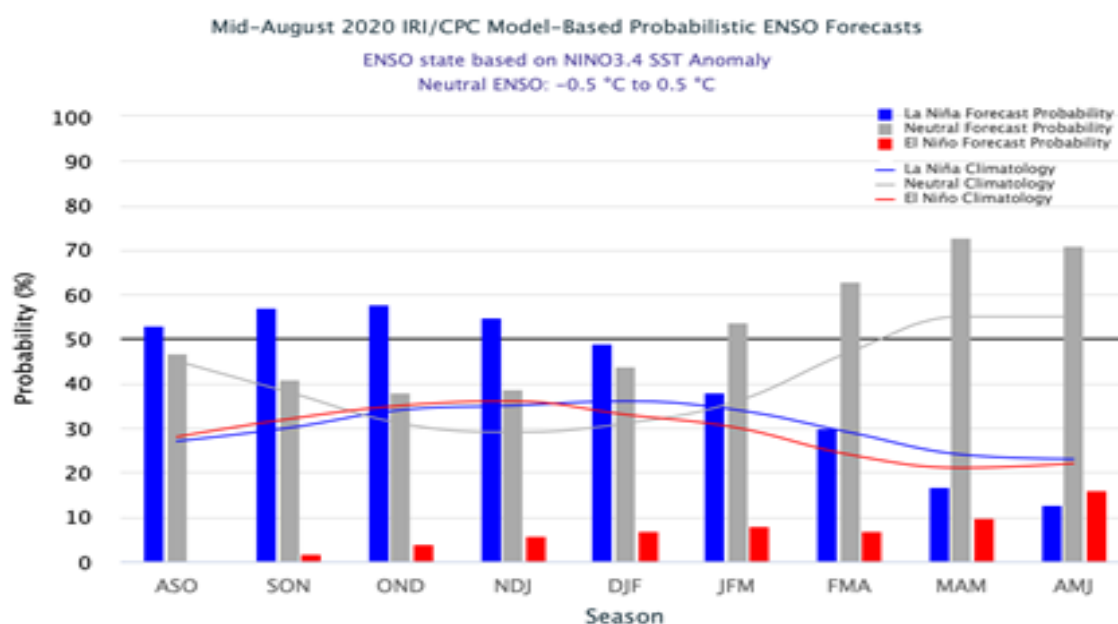
Fonte: <http://www.tropicaltidbits.com/analysis>



As previsões probabilísticas indicam que esse padrão de resfriamento na superfície do Pacífico Equatorial deve continuar nos próximos meses, aumentando as chances de consolidação de um novo episódio de La Niña. Essas previsões indicam quase 60% de probabilidade de ocorrência de La Niña no trimestre outu-

bro-novembro-dezembro. Devido às atuais condições térmicas na superfície oceânica e às tendências apontadas pelos modelos, é muito provável a ocorrência do fenômeno ainda este ano. Contudo, muito provavelmente deverá ser de baixa intensidade e de curta duração.

Gráfico 4 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



Fonte: IRI - <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>

4.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL-PERÍODO SETEMBRO, OUTUBRO E NOVEMBRO/2020

Para o trimestre setembro-outubro-novembro, as previsões indicam que na Região Sul há maior probabilidade de chuvas acima ou dentro da faixa normal no Rio Grande do Sul e leste de Santa Catarina. Nas demais áreas, as chuvas devem ser mais irregulares, resultando em totais abaixo da média trimestral. Em setembro, o total de precipitação deve ficar acima ou próximo da média na maior parte de Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

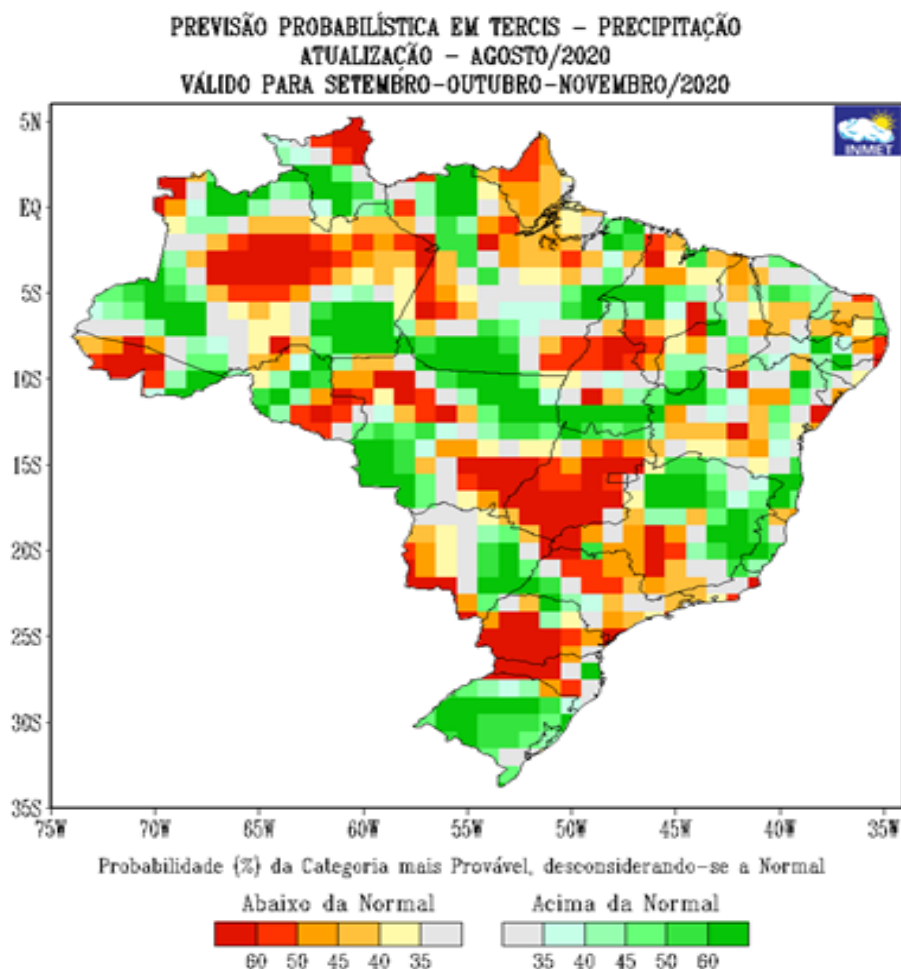
No Centro-Oeste, o prognóstico indica maior probabilidade de que o volume total fique dentro da faixa normal ou abaixo na maioria das localidades. O primeiro mês do trimestre não terá precipitação significativa em praticamente toda a região, com volumes mais significativos esperados apenas para meados de

outubro.

Do mesmo modo, no Sudeste, o prognóstico indica maior probabilidade de que o volume total fique dentro da faixa normal ou abaixo na maioria das localidades. Em setembro, os volumes mais significativos devem ocorrer na faixa mais ao leste, entre São Paulo e o Espírito Santo.

Nas Regiões Norte e Nordeste, as chuvas devem ficar concentradas no oeste da Região Norte e no leste do Nordeste, predominando a baixa precipitação na maioria das localidades, especialmente no primeiro mês. No Matopiba, as chuvas devem ser mais regulares entre o final de outubro e novembro.

Figura 4 - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre setembro - outubro - novembro/2020





5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

5.1. ALGODÃO

De acordo com o Ministério da Economia, o Brasil exportou 109,0 mil toneladas em agosto, volume 141% superior as 77,2 mil toneladas exportadas no mês passado. Já em relação ao mesmo mês de 2019, o aumento na quantidade exportada é de 240%. Este acréscimo é importante e simbólico, pois mostra um sinal de recuperação da economia mundial e a capacidade do país em bater mais um recorde de exportação de pluma, que foi de 1.61 milhão de toneladas em 2019, mesmo no contexto de desaceleração da economia mundial, devido à crise do Covid 19.

Daqui até o final deste ano, o principal desafio do setor é manter os contratos já firmados e concretizar as entregas, dado o enfraquecimento da demanda global causado pela pandemia. A expectativa, agora, é que com a mitigação dos efeitos da crise sanitária, o Brasil exporte cerca de 1,9 milhão de toneladas.

Entretanto, diante das produções recordes em 2019 e 2020 e do enfraquecimento da demanda interna e externa, os estoques brasileiros deverão ficar próximos das 2,0 milhões de toneladas no final do ano de 2020, maior volume da história. Apesar do alto nível dos estoques, a maior parte já está negociada para entrega futura.

Em relação ao consumo, a Associação Brasileira de Indústria Têxtil (Abit) estima para a variável uma queda em relação ao ano anterior resultando em uma quantidade de 570 mil toneladas consumidas em 2020,

patamar no nível dos anos 1980. No mês de agosto, cresceu a demanda por pluma para reposição dos estoques por parte da indústria nacional, sinal positivo de retomada da economia.

5.2. ARROZ

Conab estima que a safra brasileira 2019/2020 de arroz seja 6,7% maior que a do ano anterior. Mesmo com a provável intensificação das importações nos próximos meses, a balança comercial deve ser superavitária em torno de 400 mil toneladas. Para o consumo, a Conab projeta crescimento de 5,1%, puxado pelas refeições mais frequentes dentro de casa neste período de pandemia. Quanto aos preços do grão, têm se mantido elevados ao longo de toda a safra.

Mais especificamente sobre o incremento esperado de consumo, com o prolongamento da crise do Covid 19 e o isolamento social de parte da população, identifica-se um aumento na alimentação em domicílio, o que seguramente refletirá em aumento de consumo de arroz.

Em relação à balança comercial, depois do recorde de

superávit de 865,1 mil toneladas na safra 2017/18, agora, a diferença positiva deve se limitar a 400 mil toneladas. Ainda para a safra 2019/20, de março de 2020 até fevereiro de 2021, projeta-se exportação de 1,5 milhão de toneladas e importação de 1,1 milhão de toneladas, com a perspectiva forte demanda internacional e preços nacionais competitivos no mercado externo. No acumulado desta safra, de março a agosto, já se contabiliza superávit de 883,2 mil toneladas. Para os próximos meses, é esperada a importação de cerca de 671,6 mil toneladas a exportação de apenas 188,4 mil toneladas. Esta alteração do comportamento da balança comercial, identificado nos primeiros meses de comercialização da Safra 2019/2020 (março a agosto), ocorre em razão dos elevados preços praticados no Brasil.

5.3. FEIJÃO

A segunda safra de feijão 2019/20 foi menor que a de um ano atrás, mas a terceira safra, que está sendo colhida, deve superar a produção da terceira safra do ano passado, segundo estimativas da Conab. Esse aumento da safra corrente chega ao mercado num momento de demanda aquecida. Em março, com o início da pandemia e suas incertezas, houve uma corrida dos consumidores aos supermercados. Esse movimento cessou com o tempo, mas, com a quarentena, as pessoas passaram a se alimentar mais em suas residências, o que aumentou o consumo de feijão. A demanda pelo grão foi potencializada também pelo auxílio emergencial, que elevou o poder de compra das pessoas, e pelo significativo incremento das doações de cestas básicas. Nesse contexto, a Conab revisou o

consumo interno de feijão para a safra 2019/20 para 3,20 milhões de toneladas – até o mês de agosto era projetado em 3,05 mil toneladas –, volume bem ajustado à oferta estimada em 3,23 milhões de toneladas considerando-se as três colheitas ao longo de 2019/20. Em relação à balança comercial, houve redução das importações devido à forte valorização do dólar frente ao Real. De janeiro a agosto de 2020, o volume adquirido de outros países foi de 14,8 mil toneladas, volume 22% menor que no mesmo período do ano passado.

Já para as exportações, identifica-se um limitado mercado comprador, sem perspectiva de expansão, principalmente diante do elevado preço do grão no país. O feijão-caupi é o tipo mais exportado pelo Brasil.

5.4. MILHO

A Conab realizou ajuste em sua previsão de consumo interno para a safra em curso. O número apresentado é de 68,6 milhões de toneladas, ou seja, apresenta-se um pequeno aumento de 0,4% naquela variável em relação ao divulgado em agosto de 2020. O ajuste é decorrente de adequação nos dados de consumo animal esperado e utilização de milho para produção de etanol na Região Centro Oeste.

A previsão de exportação, por outro lado, permanece inalterada e segue previsto um montante total de 34,5 milhões de toneladas de milho a ser exportado no atual ciclo. O montante exportado até o mês de agosto segundo dados da Secretaria do Comércio Exterior – SECEX, é de 11,7 milhões de toneladas. Dessa maneira espera-se que até janeiro de 2021 cerca de 22,8 milhões de toneladas de milho saiam do país.



Cabe destacar que o total de produto exportado na safra em curso até agosto de 2020 é inferior em 36% ao observado no mesmo período da safra 2018/19. Esse fato, em parte, é justificado pelo atraso ocorrido na colheita do grão de segunda safra e em parte pelo aumento do consumo doméstico.

5.5. SOJA

Os preços (spot) na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) que oscilavam abaixo de 900 centsUS\$/bu (US\$ 330,69/t) desde janeiro/20, atingiram 950centsUS\$/bu (US\$ 349,07/bu) no final de agosto/20, valor que não era superado desde de junho de 2018, no início da guerra comercial entre Estados Unidos e China. A alta dos preços internacionais tem como fundamentos os problemas climáticos que estão afetando a produtividade da soja americana, as exportações da safra 2020/21 e a forte demanda da China que está reforçando seus estoques.

Apesar de o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos ter divulgado no dia 12 de agosto aumento da produção americana de 112,54 milhões de toneladas para 120,42 milhões de toneladas na safra 2020/21, o clima desfavorável deve levar à revisão para baixo em setembro.

Além do impacto climático, as vendas americanas para exportação da safra 2020/21 estão bastante aquecidas. O USDA estima que já foram negociadas aproximadamente 24,18 milhões de toneladas da soja ainda a ser colhida, contra 6,5 milhões de toneladas no mesmo período de 2019. Em agosto de 2017, antes no início da guerra comercial com a China, a venda antecipada da safra 2017/18 era de 11,50 milhões de toneladas.

Tendo em vista o ritmo aquecido de vendas, o USDA deve ajustar também sua estimativa de exportações para a safra 2019/20 americana.

No mercado nacional, os preços internacionais acima de US\$ 9,50/bu somados aos prêmios nos portos também superiores aos do ano passado e da média dos 5 anos e ainda ao dólar com média que ultrapassa os R\$ 5,40 (agosto/20) estão alavancando as cotações no mercado brasileiro.

Em agosto, a saca de 60kg teve um preço médio no Brasil de R\$ 112,7, 10,4% acima do preço de julho, R\$ 102,07, e superando em expressivos 58,5% a média de julho/19, que foi de R\$ 71,10.

Para setembro/20 a tendência é que:

1- Os preços na CBOT (spot) continuem elevados, ainda sob influência das questões climáticas nos Estados Unidos e do ritmo intenso de exportação do grão

Com os ajustamentos propostos, o estoque de passagem esperado deverá ser de 10,4 milhões de toneladas de milho, volume suficiente para atender o consumo nacional por 56 dias a partir de fevereiro de 2021. Dessa maneira, a Conab acredita que não existe risco aumentado de desabastecimento do cereal no Brasil.

2019/20 e 2020/21.

2- Os prêmios nos portos devem continuar acima dos praticados em 2019 e na média dos últimos 5 anos, com forte tendência de alta, motivada pelo apetite dos chineses.

3- Os preços internos devem continuar elevados devido a esses fundamentos, mas ainda condicionados à volatilidade do dólar.

As estimativas das exportações brasileiras de soja em grãos continuam muito aquecidas, motivadas pelos fortes volumes de comercialização antecipada da safra 2019/20 e dólar elevado.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações em agosto de 2020 somaram 6,23 milhões de toneladas, 30,47% a mais que o exportado em agosto de 2019 que foi de 5,0 milhões de toneladas. No acumulado do ano, o Brasil exportou até o final de agosto, aproximadamente 75,10 milhões de toneladas de soja em grão, enquanto que, no mesmo período de 2019, foram embarcadas apenas 56,17 milhões de toneladas.

Cabe salientar que as exportações dos meses de setembro a dezembro de 2019 foram muito elevadas, totalizando 17,89 milhões de t, motivadas pelo início da alta do dólar que antes de meados de agosto de 2019 era cotado abaixo de R\$ 4,00.

Neste ano, os embarques de setembro a dezembro não devem alcançar os números de 2019. Segundo agentes de mercado, há pouca soja para ser comercializada.

No momento, a estimativa é que o Brasil exporte aproximadamente 82 milhões de soja em grãos em 2020. Quanto às importações, em agosto, chegaram ao país 78,91 mil toneladas de soja. Apesar de este volume ser muito superior às 12,92 mil toneladas recebidas em agosto de 2019, não é um número que cause impacto no balanço de oferta. A soma das importações de janeiro a agosto de 2020 é de apenas 477 mil toneladas. Para todo o ano, é estimado importação próxima de 1 milhão de toneladas.



Mesmo com a redução de 12 para 10 do percentual de biodiesel no diesel nos meses de setembro e outubro de 2020, ainda é esperado consumo interno total (es-

magamento e outros usos) de aproximadamente 47,6 milhões de toneladas.

5.6. TRIGO

Os preços do trigo iniciaram agosto com pouca alteração, mas produtores e demais agentes de mercado estiveram bem confiantes com a possibilidade de aumento da nova safra. Na terceira semana, no entanto, o mercado praticamente parou com a previsão de chuvas fortes e geadas no Sul do país, região onde são produzidos aproximadamente 90% do trigo nacional.

No Paraná, as geadas ocorreram com mais intensidade no Sudoeste e na parte central do estado. Já no Rio Grande do Sul, a região Oeste foi a mais afetada. As possíveis perdas tanto de produção quanto de produtividade ainda não foram contabilizadas. Diante do cenário de incertezas e do atraso da colheita no Paraná, o trigo neste estado apresentou valorização mensal de 1%, com a média mensal do trigo pão a R\$ 58,82/sc de 60 kg. No Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 57,02/sc, e valorização mensal foi de 1,91%.

No mesmo sentido, a cotação FOB Golfo por mais um

mês apresentou valorização, mas de apenas 0,5%, com a média mensal em US\$ 227,56/t. O mercado internacional foi marcado pela demanda global ativa, pela imposição de limite nas exportações pelo governo ucraniano, pelo bom desempenho nas exportações norte-americanas, problemas climáticos que devem impactar a safra argentina e também pela previsão de menor safra em alguns países da União Europeia. Para suprir a demanda interna, em agosto, o Brasil importou 595,3 mil toneladas de trigo, sendo 49,9% de origem argentina. Outros 22% vieram dos Estados Unidos, 8,4%, do Canadá, 8,7% partiu da Rússia, 5,8%, do Uruguai e 5,2% tiveram origem no Paraguai. Praticamente não houve exportação no mesmo período.

Como as possíveis perdas na produção e produtividade ainda não foram contabilizadas, não houve alterações significativas no quadro de oferta e demanda, que será ajustado nos próximos levantamentos.



Tabela 5 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

PRODUTO	SAFRA		ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
Algodão em pluma	2013/14		445,5	1.734,0	31,5	2.211,0	810,0	748,6	652,4
	2014/15		652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	712,9
	2015/16		712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
	2016/17		585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
	2017/18		629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
	2018/19		1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7
	2019/20	Ago/20	1.487,7	2.929,7	1,0	4.418,4	570,0	1.920,0	1.928,4
		Set/20	1.487,7	2.931,8	1,0	4.420,5	570,0	1.920,0	1.930,5
Arroz em casca	2013/14		1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15		868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16		962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17		430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
	2017/18		711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
	2018/19		671,8	10.483,6	1.037,7	12.193,1	10.278,1	1.360,9	554,1
	2019/20	Ago/20	554,1	11.180,1	1.100,0	12.834,2	10.800,0	1.500,0	534,2
		Set/20	554,1	11.183,4	1.100,0	12.837,5	10.800,0	1.500,0	537,5
Feijão	2013/14		129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15		303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16		198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17		186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
	2017/18		302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
	2018/19		287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7
	2019/20	Ago/20	240,7	3.180,8	100,0	3.521,5	3.050,0	160,0	311,5
		Set/20	240,7	3.229,8	120,0	3.590,5	3.200,0	120,0	270,5
Milho	2013/14		5.720,8	80.051,7	789,2	86.561,7	53.520,8	20.882,8	12.158,1
	2014/15		12.158,1	84.672,4	315,4	97.145,9	56.483,3	30.131,3	10.531,3
	2015/16		10.531,3	66.530,6	3.336,2	80.398,1	56.319,1	18.847,3	5.231,7
	2016/17		5.231,7	97.842,8	952,5	104.027,0	57.337,3	30.813,1	15.876,6
	2017/18		15.876,6	80.709,5	900,7	97.486,8	59.162,0	23.742,2	14.582,6
	2018/19		14.582,6	100.042,7	1.596,4	116.221,7	64.957,8	41.074,0	10.189,9
	2019/20	Ago/20	10.189,9	102.142,3	900,0	113.232,2	68.427,5	34.500,0	10.304,7
		Set/20	10.189,9	102.503,0	900,0	113.592,9	68.662,5	34.500,0	10.430,4
Trigo	2014		2.414,1	5.971,1	5.328,9	13.714,1	10.652,2	1.680,5	1.381,4
	2015		1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	10.312,7	1.050,5	1.070,7
	2016		1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	11.470,5	576,8	2.838,7
	2017		2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	11.244,7	206,2	2.036,9
	2018		2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	12.435,8	582,9	1.198,9
	2019		1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	12.460,6	342,3	227,4
	2020	Ago/20	227,4	6.832,1	6.700,0	13.759,5	12.497,4	500,0	762,1
		Set/20	227,4	6.814,2	6.700,0	13.741,6	12.497,2	500,0	744,4

Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2019/20; Conab, demais dados.

Notas: Estimativa em setembro/2020. Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.





Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6277

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

